

JULIANA CRISTIANE BOMFIM HATOS

**A VISÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE
PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ÚLCERAS
CRÔNICAS**

Assis/SP
2017

JULIANA CRISTIANE BOMFIM HATOS

**A VISÃO DE ENFERMEIROS ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE
PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ÚLCERAS
CRÔNICAS**

Projeto de Iniciação Científica apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis – IMESA e a Fundação Educacional do Município de Assis – FEMA, como projeto de iniciação científica.

Orientanda: Juliana Cristiane Bomfim Hatos

Orientadora: Rosângela Gonçalves da Silva

Assis/SP
2017

RESUMO

O estudo objetivou identificar quais diretrizes e protocolos utilizados pelos enfermeiros na assistência dos pacientes portadores de úlceras crônicas, bem como analisar os fatores que permeiam o eixo central da pesquisa. Tratou-se de uma pesquisa de campo de caráter quantitativo tipo exploratório. O Projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP, envolvendo seres humanos, sendo registrado na Plataforma Brasil sob o número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética CAAE 73667417.5.0000.5413. Para o levantamento de dados utilizou-se um questionário estruturado que foi aplicado pela pesquisadora após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, pelos enfermeiros que prestam assistência aos pacientes portadores de úlceras crônicas nas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto.. Assim, os sujeitos do estudo totalizaram três enfermeiros, responsáveis pelos locais que compõem a rede de Atenção terciária do município de Assis. A pesquisa foi desenhada a partir de uma questão central que procurou levantar os protocolos utilizados pelos profissionais enfermeiros, em cada unidade de saúde. Os dados foram analisados e distribuídos por modalidade temática para melhor elucidação e entendimento dos leitores. Salienta-se a relevância deste estudo, uma vez que esta temática é de interesse nacional.

Palavras- chave: Protocolos, úlceras crônicas.

ABSTRACT

The study aimed to identify the guidelines and protocols used by nurses in the care of patients with chronic ulcers, as well as to analyze the factors that permeate the central axis of the research. It was a field research of quantitative character exploratory type. The Project was approved by the Ethics Committee in Research - CEP, involving human beings, being registered in the Brazil Platform under the number of the Certificate of Presentation for Ethical Appreciation - CAAE 73667417.5.0000.5413. For the data collection, a structured questionnaire was used that was applied by the researcher after the signing of the Free and Informed Consent Term (TCLE) by nurses who provide assistance to patients with chronic ulcers in the units of Medical Clinic, Surgical Clinic and ICU Adult. Thus, the subjects of the study totaled three nurses, responsible for the sites that make up the network of tertiary care of the municipality of Assis. The research was designed from a central question that sought to raise the protocols used by professional nurses in each health unit. The data were analyzed and distributed by thematic modality to better elucidate and understand the readers. The relevance of this study is highlighted, since this theme is of national interest.

Keywords: Protocols, chronic ulcers.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Tempo de trabalho dos profissionais atuantes no Hospital Regional de Assis.....	10
Figura 2: Utilização de protocolos na assistência a portadores de úlceras crônicas.....	12
Figura 3: Tempo de experiência com pacientes portadores de úlceras crônicas.....	13
Figura 4: Importância de capacitação para o atendimento de pacientes com úlceras crônicas pelos enfermeiros do Hospital Regional de Assis.....	14

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Setor de trabalho dos enfermeiros entrevistados	10
Tabela 2: Dificuldades relatadas para a realização da assistência à pacientes com úlceras crônicas.	13
Tabela 3: Profissionais que realizam curativo nos pacientes ulcerados.....	15
Tabela 4: Contra referência de pacientes ulcerados para a rede de atenção básica.:.....	15

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. PROBLEMATIZAÇÃO	5
1.2. OBJETIVOS	5
1.2.1. OBJETIVOS GERAL	5
1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	5
1.3. JUSTIFICATIVA	6
2. REVISÃO DA LITERATURA.....	6
3. METODOLOGIA	8
3.1. TIPO E LOCAL DO ESTUDO	8
3.2. SUJEITOS DO ESTUDO	8
3.3. AMOSTRA.....	8
3.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO	9
3.5. PROCEDIMENTO	9
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	9
4.1. SETOR DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS ENTREVISTADOS.....	9
4.2. TEMPO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS	11
4.3. UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ÚLCERAS CRÔNICAS	12
4.4. DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS	13
4.5. EXPERIÊNCIA DE CUIDADO COM PACIENTES PORTADORAS DE ÚLCERAS CRÔNICAS	13
4.6. CONSIDERAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE CAPACITAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM ÚLCERAS CRÔNICAS	14
4.7. PROFISSIONAIS QUE REALIZAM CURATIVOS EM PACIENTES ÚLCERADOS	15
4.8. EXISTÊNCIA DE CONTRA REFERÊNCIA DE PACIENTES ULCERADOS PARA A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA MUNICIPAL	15
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
6. REFERÊNCIA	17

1. INTRODUÇÃO

O presente projeto de iniciação científica vislumbra uma pesquisa de campo para identificação das principais diretrizes e protocolos utilizados por enfermeiros que atuam diretamente na assistência a portadores de úlceras crônicas.

A partir do conhecimento sobre as principais diretrizes e protocolos é possível entender os pontos dificultadores e facilitadores para aderir ao preconizado por estes e projetar novas ideias para elaboração de novos protocolos adequados às necessidades de profissionais e pacientes, atrelados aos recursos ofertados pelos serviços de saúde.

O SUS preconiza a integralidade na atenção à saúde como seu princípio fundamental, e a partir desse pressuposto norteia ações e políticas de saúde capazes de atender às necessidades apresentadas pela população assistida pela rede de atenção em saúde, levando em conta a individualidade desta população em suas dimensões, biológica, cultural e social (DANTAS et al, 2013).

Um protocolo de assistência é o conjunto de passos, com intuito de sistematizar o tratamento e o acompanhamento do paciente, além de instrumentalizar a supervisão das ações e subsidiar a educação em serviços de saúde (ROCHA,2003).

As feridas acometem a população brasileira de forma geral, independente de idade, sexo ou etnia, sendo responsável por um alto índice de casos relacionados às alterações na integridade cutânea, constituindo-se, portanto, um importante problema na saúde pública. Entretanto, não existem dados estatísticos que comprovem o fato, visto que os registros relacionados ao atendimento de indivíduos com feridas crônicas são escassos. Contudo, sabe-se que quanto maior a incidência de feridas na população, maior são os gastos públicos ao mesmo tempo em que a qualidade de vida diminui (BRASIL, 2002)

1.1. PROBLEMATIZAÇÃO

O foco principal da pesquisa está em identificar quais os possíveis protocolos utilizados pelos profissionais enfermeiros na assistência prestada aos pacientes portadores de úlceras crônicas

Apesar de sabermos que os profissionais enfermeiros atuam diretamente na assistência dos pacientes que possuem úlceras crônicas, muitas vezes o tratamento dessas ulcerações são realizadas por pessoas leigas em desacordo com as recomendações da literatura da área, ocasionando má condições de cicatrização, pouco acesso ao médico vascular, falta de terapia compressiva e falta de materiais para a realização do curativo.

A principal questão norteadora desta pesquisa é:

Os enfermeiros que prestam assistência a pessoas com úlceras crônicas de diferentes etiologias, embasam sua assistência em alguma diretriz ou protocolo?

A partir dessa questão será possível disponibilizar informações ou elaborar um protocolo de atendimento capaz de atender às necessidades dos profissionais, facilitando a adesão ao atendimento protocolar.

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. OBJETIVOS GERAL

Identificar quais diretrizes e protocolos utilizados pelos enfermeiros na assistência dos pacientes portadores de úlceras crônicas.

1.2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Identificar as principais dificuldades da utilização de diretrizes e protocolos pelos profissionais enfermeiros que prestam assistência aos pacientes com úlcera crônica.

Registrar os diferentes tipos de diretrizes e protocolos utilizados pelos enfermeiros.

Elaborar um protocolo de atendimento capaz de atender às necessidades dos profissionais, facilitando a adesão ao atendimento protocolar.

1.3. JUSTIFICATIVA

A importância de um atendimento sistematizado aos pacientes com úlceras crônicas é primordial para uma assistência de qualidade, pois através desse atendimento é possível uma melhor recuperação das ulcerações consequentemente diminuindo o tempo de tratamento, evitando complicações, proporcionando melhor qualidade de vida e bem estar aos pacientes.

Tal anseio em entender melhor sobre os protocolos utilizados no tratamento de pacientes com úlceras crônicas surgiu por minha vivência profissional tanto em unidades básicas de saúde quanto em atendimento hospitalar, por ser um tema que abrange todos os seguimentos da área da saúde, e que muitas vezes gera uma ansiedade por parte dos profissionais enfermeiros de se obter um resultado rápido das ulcerações e que acaba gerando frustrações tanto aos profissionais envolvidos no tratamento quanto aos pacientes que anseiam pela cura o mais breve possível dessas ulcerações.

A partir da realização da pesquisa ela fornecera subsídios para a implementação de um protocolo para o planejamento de ações voltadas aos pacientes com úlceras crônicas.

2. REVISÃO DA LITERATURA

O desenvolvimento e a implementação de protocolos específicos ajudarão o profissional a padronizar diretrizes clínicas ou normas de condutas dirigidas e organizadas, a fim de melhorar a assistência ao cliente portador de lesões de pele. Basicamente, pode-se ter quatro tipos de protocolos: de prevenção, de avaliação, de tratamento e de orientação a clientes em risco ou portadores de lesões de pele (SILVA,2007)

As úlceras apresentam cronicidade quando são recorrentes em determinado indivíduo que já apresenta alguma comorbidade, sendo mais comuns em membros inferiores, incapacitando a pessoa acometida pela lesão e refletindo severamente em sua deambulação e postura corporal. Requerem tratamento complexo e acompanhamento por

tempo indeterminado, por apresentar significativos índices de morbidade e mortalidade (MORAIS et al, 2008).

A ferida é uma complicação desagradável durante a hospitalização, uma vez que dificulta a assistência prestada, levando ao aumento dos custos de internação. Diante disso, percebe-se que dominar o conhecimento sobre as características que envolvem as feridas crônicas como: os índices de acometimento, fatores de risco e as causas que permitem à equipe multiprofissional implementar ações efetivas de prevenção e tratamento dessa patologia (FERNANDES; TORRES, 2008).

A assistência ao paciente com úlcera crônica deve ser amparada pela atuação de diferentes profissionais da área da saúde entre outras e, sobretudo necessita da participação ativa da pessoa doente e sua família, destacando-se que os profissionais diretamente atrelados aos cuidados devem atuar pautados em protocolo, ciência específica e habilidade técnica em articulação com os diferentes níveis de complexidade de assistência do Sistema Único de Saúde (DIAS e SILVA, 2006).

No cuidado do paciente com ferida, o registro da avaliação e evolução deve ser sistematizado e realizado com critério, tendo como base instrumentos que facilitem as anotações das características da lesão e de fatores que podem retardar o processo de cicatrização, possibilitando, assim, uma visualização global dos dados para acompanhar o processo evolutivo e serve ainda como fonte de dados para pesquisa (BAJAY; ARAÚJO, 2006).

O curativo realizado de acordo com a avaliação da lesão é uma prática diária, que faz parte das atribuições desenvolvidas pela enfermagem, que atualmente participa ativamente dos processos de avaliação, evolução, prevenção, tratamento e pesquisa relacionados a feridas, e a ele compete aperfeiçoar, avaliar e padronizar estas práticas por meio de protocolos institucionais para a assistência ao paciente com ferida (FERREIRA; CANDIDO; CANDIDO, 2010).

Observa-se na literatura que nas instituições hospitalares se faz necessária a implementação de protocolos clínicos, tantos assistenciais quanto administrativos, pois possibilitam encontrar meios e ações para o alcance do produto desejado. Tais protocolos permitem até mesmo que os gestores se aproximem das problemáticas existentes, podendo resultar em uma tomada de decisão entre as equipes de Saúde com o objetivo

de proporcionar a troca de informações precisas. Dessa forma, resultam em um conhecimento amplo e específico em sua conduta(SCHWEITZER et al,2011).

Assim, a assistência pautada em protocolo é imprescindível para resultados efetivos no tratamento da pessoa com úlcera crônica, considerando que este é um instrumento capaz de contemplar a avaliação clínica global, diagnosticar precocemente, planejar as ações, implementar o plano de cuidados, acompanhar a evolução da lesão e da pessoa, reavaliar as condutas e terapêutica aplicada, além de subsidiar ações educativas permanente entre equipes pacientes, seus familiares e cuidadores (DANTAS et al, 2011).

3. METODOLOGIA

3.1. TIPO E LOCAL DO ESTUDO

Trata-se de um estudo campo de caráter quantiquantitativo, tipo exploratório, com o objetivo Identificar quais diretrizes e protocolos utilizados pelos enfermeiros na assistência dos pacientes portadores de úlceras crônicas nas unidades de Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto. O cenário da pesquisa abará o Hospital regional de Assis, hospital de governabilidade Estadual do município de Assis-SP, por meio do levantamento de dados junto aos enfermeiros responsáveis por cada unidade clinica de saúde, após aprovação do CEP indicado pela plataforma Brasil.

3.2. SUJEITOS DO ESTUDO

Profissionais enfermeiros responsáveis pela Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto do Hospital Regional de Assis.

3.3. AMOSTRA

A amostra necessária à delimitação e contemplação dos objetivos será de um enfermeiro de cada unidade de saúde, desde que este esteja diretamente envolvido com o atendimento ao cliente/paciente e a gestão da unidade.

3.4. CRITÉRIOS DE INCLUSÃO

Serão incluídos na pesquisa, apenas enfermeiros que estejam diretamente envolvidos com o atendimento ao cliente/paciente e gestão na clínica Médica, Cirúrgica e UTI Adulto do Hospital Regional de Assis.

3.5. PROCEDIMENTO

O presente projeto será encaminhado e submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, indicado pela Plataforma Brasil, que remeterá parecer após minuciosa avaliação, deste modo aguardará o resultado da mesma que poderá aprovar o projeto e emitir parecer favorável que garantirá a sequência da pesquisa.

Será utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário estruturado aplicado como parte do protocolo, que inclui entrevista direta visando à coleta de dados para determinação dos dados essenciais à análise do propósito deste projeto.

Todos os pesquisados serão esclarecidos sobre os objetivos e procedimentos do estudo, sendo garantida sua participação anônima e na condição de voluntário. Aqueles que aceitarem participar assinarão o Termo de Consentimento Livre Esclarecido, atendendo à Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde.

A aplicação do questionário será realizada individualmente com cada participante pelo pesquisador, em período estipulado conforme o desenvolvimento da pesquisa, em horário de funcionamento das Unidades de Saúde, e conforme disponibilidade do participante, de modo que facilite a adesão dos indivíduos à pesquisa e que não interfira no curso da rotina local.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. SETOR DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS ENTREVISTADOS

Setor	Número	Porcentagem
Clinica Médica	01	33,3%
Clinica Cirúrgica	01	33,3%
UTI Adulto	01	33%

Tabela 1: Setor de trabalho dos enfermeiros entrevistados.

Os setores escolhidos para a realização desta pesquisa foram as unidades de internação Clínica Médica, Clínica Cirúrgica e UTI Adulto por se tratarem de unidades que recebem o maior número de pacientes que apresentam úlceras crônicas no Hospital Regional de Assis.

Frequentemente, a ocorrência de úlceras por pressão está relacionada à idade avançada, incontinência, debilidade, paralisia e pacientes inconscientes. As pessoas que apresentam determinadas condições, como doença neurológica ou cardiovascular, desidratação ou má nutrição, anemia, hipotensão, alterações no turgor e elasticidade da pele ou úlcera por pressão prévia, bem aquelas que foram submetidas à anestesia por tempo prolongado ou que sejam pacientes cirúrgicos são mais susceptíveis (GOMES et al 2010).

4.2. TEMPO DE TRABALHO DOS ENFERMEIROS ATUANTES NO HOSPITAL REGIONAL DE ASSIS

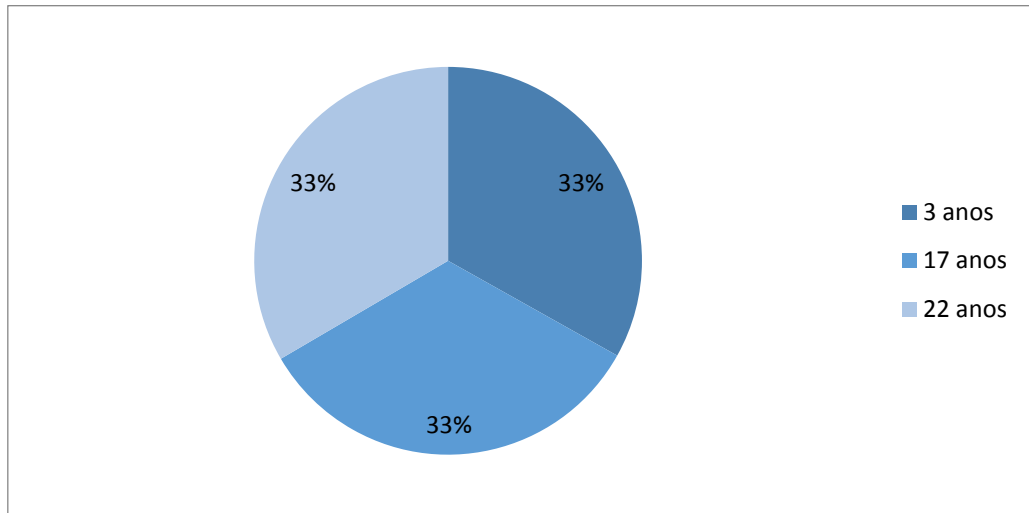


Figura 1: Tempo de trabalho dos profissionais atuantes no Hospital Regional de Assis.

Os profissionais enfermeiros que atuam no hospital regional de Assis são funcionários públicos estaduais efetivos o que possibilita a permanência desses profissionais no cargo por um período prolongado, fazendo com que em suas atividades laborais se deparem com vários pacientes portadores de úlceras crônicas.

O entrevistado com maior tempo de serviço demonstrado no gráfico foi de 22 anos de trabalho, onde esse profissional possui um tempo de experiência longa com os pacientes portadores de úlceras crônicas, os demais entrevistados possuem respectivamente 17 e 3 anos de trabalho no Hospital Regional de Assis.

4.3. UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS PARA ASSISTÊNCIA A PACIENTES COM ÚLCERAS CRÔNICAS

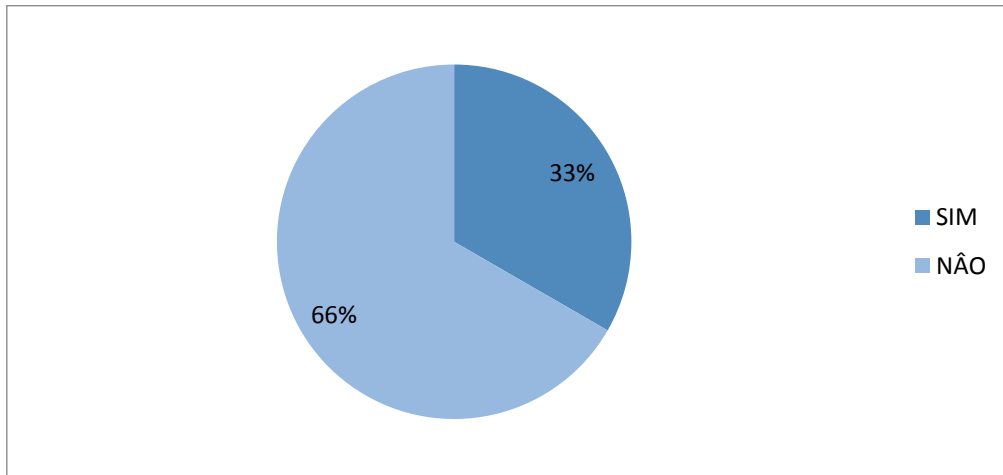


Figura 2: Utilização de protocolos na assistência a portadores de úlceras crônicas.

Nota-se que 66% dos entrevistados relatam que não empregam protocolos para a realização do atendimento aos pacientes portadores de úlceras crônicas o que demonstra que seu atendimento aos pacientes com essa patologia é dado conforme orientação do profissional médico ou baseado em suas próprias experiências acadêmica e profissional adquirida no decorrer de sua vida profissional.

Um profissional o que representa 33% dos entrevistados respondeu que utiliza de protocolo para a assistência a portadores de úlceras crônicas, quando questionado sobre qual protocolo era usado para esse atendimento relatou ser a escala de Braden.

Um protocolo de assistência é o conjunto de passos, com intuito de sistematizar o tratamento e acompanhamento, instrumentalizar a supervisão das ações e subsidiar a educação em serviços de saúde. A utilização deste tipo de ferramenta com base em estudos científicos é uma exigência defendida como forma de homogeneizar a prática e torná-la mais segura (HORIZONTE, 2010).

4.4. DIFICULDADES NA UTILIZAÇÃO DE PROTOCOLOS

Dificuldade	Número	Porcentagem
Falta de matérias	01	33,3 %
Inexistência de Protocolo	01	33,3%
Não Respondeu	01	33,3%

Tabela 2: Dificuldades relatadas para a realização da assistência à pacientes com úlceras crônicas.

A dificuldade relatada pelos entrevistados foi a de falta de material necessário para utilização de protocolo e a inexistência de protocolo para a utilização na unidade de internação.

Somente um entrevistado declarou a inexistência de protocolo para a realização de curativos em pacientes portadores de úlcera crônica, o que demonstra um conhecimento maior sobre o que é realmente um protocolo assistencial.

4.5. EXPERIÊNCIA DE CUIDADO COM PACIENTES PORTADORAS DE ÚLCERAS CRÔNICAS

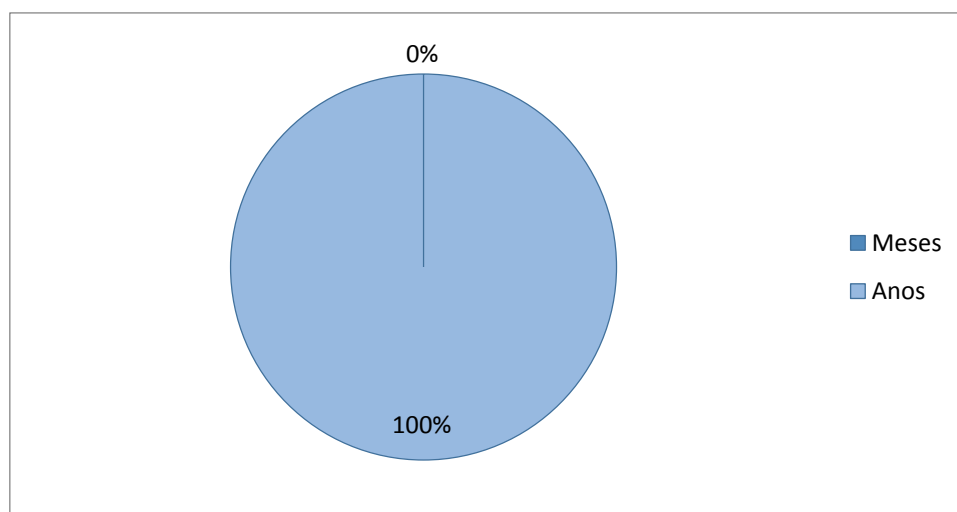


Figura 3: Tempo de experiência com pacientes portadores de úlceras crônicas.

O tempo de experiência de maior prevalência ao atendimento de pacientes com úlceras crônicas foi de 22 anos o que demonstra que esses profissionais vivenciam em sua prática diária o atendimento constante de pacientes com essa patologia.

4.6. CONSIDERAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DE CAPACITAÇÃO PARA O ATENDIMENTO DE PACIENTES COM ÚLCERAS CRÔNICAS

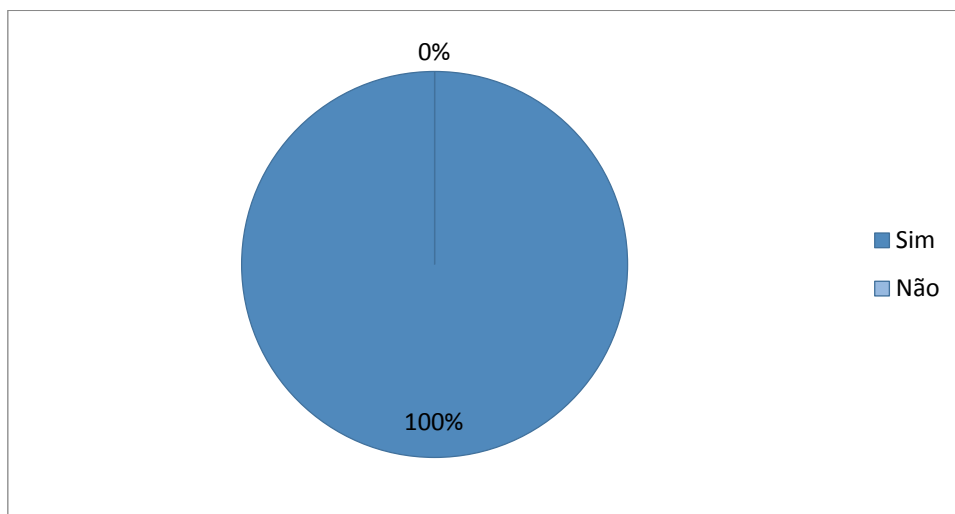


Figura 4: Importância de capacitação para o atendimento de pacientes com úlceras crônicas pelos enfermeiros do Hospital Regional de Assis.

Os entrevistados declaram ser de extrema importância a capacitação dos profissionais envolvidos no atendimento ao paciente ulcerados por se tratarem de uma patologia em que o tratamento se encontra em uma constante evolução.

Conforme fala dos entrevistados, o Hospital Regional de Assis possui programa de educação continuada, abordando temas relevantes ao cuidado dos pacientes internados com a participação de todos os funcionários, de toda equipe multiprofissional, onde os temas são escolhidos de acordo com a necessidade de capacitação para novas práticas ou tecnologias novas a serem utilizadas nessa instituição entre outros.

4.7. PROFISSIONAIS QUE REALIZAM CURATIVOS EM PACIENTES ÚLCERADOS

Profissionais	Número	Porcentagem
Enfermeiro	01	100%
Téc/Auxiliar de Enfermagem	0	0%
Médico	0	0%

Tabela 3: Profissionais que realizam curativo nos pacientes ulcerados.

Os profissionais que realizam curativos aos pacientes ulcerados conforme a pesquisa são os profissionais enfermeiros com 100 % dos entrevistados, conforme resposta dos profissionais esse cuidado é realizado pela equipe de enfermagem o que demonstra que esse profissional é detentor desse procedimento aos pacientes com úlceras crônicas.

4.8. EXISTÊNCIA DE CONTRA REFERÊNCIA DE PACIENTES ÚLCERADOS PARA A REDE DE ATENÇÃO BÁSICA MUNICIPAL

Contra Referencia	Número	Porcentagem
Sim	02	66,6%
Não soube informar	01	33,3%

Tabela 4: Contra referencia de pacientes ulcerados para a rede de atenção básica.

Nota-se que 66,6 % dos entrevistados relataram que existe contra referência dos pacientes portadores de úlceras crônicas para a rede de atenção básica do município de Assis-SP, sendo esse encaminhamento realizado por encaminhamento impresso assinado pelo médico e envio de exames realizados no período de internação ou sendo

realizado por telefone para a unidade de saúde mais próxima do paciente informando sobre o seu quadro clínico e cuidados necessários para a continuidade do tratamento.

Segundo relato dos entrevistados os pacientes que recebem alta hospitalar são informados sobre quais condutas devem ser tomadas para a continuidade de seu tratamento, assim como orientações a respeito da execução de curativos por familiares/cuidadores e sobre a forma correta da utilização dos medicamentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pessoas que são acometidas por úlceras crônicas vêm crescendo cada dia mais, daí a necessidade dos profissionais que atuam na área da saúde se qualificarem para conseguirem prestar uma assistência de qualidade e baseada em evidências que comprovam que o uso de protocolos é eficaz para uma melhora do quadro clínico desses pacientes.

O Hospital Regional de Assis presta assistência de nível secundário e terciário para mais de 25 cidades da região do vale do Paranapanema sendo referência para esses municípios para leitos de internação tanto em clínicas tanto em Unidades de Terapia Intensiva, contando também com um Núcleo de Atendimento Referenciado (NAR) onde os pacientes são referenciados conforme o seu quadro clínico para os leitos das clínicas ou UTIs seja infantil ou adulto.

Ao procurar atender os objetivos dessa pesquisa, identificar os protocolos utilizados pelos enfermeiros das Clínicas Médica, Clínica Cirúrgica e UTI adulto observou-se no geral que não são utilizados protocolos para a realização da assistência a portadores de úlceras crônicas no Hospital Regional de Assis.

Como objetivo específico dessa pesquisa, analisou-se de uma forma geral como dificuldade para o uso de protocolo é a inexistência de protocolo para prestarem a assistência aos portadores de úlceras crônicas.

O tempo de trabalho dos enfermeiros nas unidades de internação é um fator importante para o conhecimento da população atendida, o que foi demonstrado nessa pesquisa é que 100% desses profissionais possuem anos de experiência no atendimento com

paciente portadores de úlceras crônicas possibilitando um conhecimento da população atendida e reconhecendo as necessidades de saúde da mesma.

Os entrevistados reconheceram a necessidade de capacitação para prestarem uma assistência de qualidade aos portadores de úlceras crônicas e que o hospital oferece educação continuada para os profissionais aprimorarem o seu conhecimento.

É importante que os enfermeiros utilizem de protocolos para um atendimento científico e de qualidade para os pacientes acometidos por essa patologia, com este estudo foi demonstrado que todos os entrevistados acham importante a avaliação e a intervenção do profissional enfermeiro para um atendimento sistematizado para os pacientes portadores de úlceras crônicas.

Salienta-se a relevância deste estudo, uma vez que esta temática é de interesse nacional, e mesmo internacional para maiores informações sobre a existência de protocolo no atendimento a pacientes ulcerados, para uma melhoria da qualidade de vida da população acometida e de seus familiares.

6. REFERÊNCIA

BAJAY, H.M.; ARAÚJO, I.E.M. Validação e Confiabilidade de um Instrumento de Avaliação de Feridas. Acta Paul. Enferm., São Paulo, v. 19, n. 3, p. 290-5, 2006. Disponível em ><http://www.scielo.br/pdf/ape/v19n3/a06v19n3.pdf>< Acesso em 26/12/2016.

Belo Horizonte (MG). Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Políticas Sociais. Secretaria Municipal de Saúde. Gerência de Assistência - Coordenação de Atenção a Saúde do Adulto e do Idoso. Protocolo de assistência aos portadores de feridas. Belo Horizonte (MG): SMSA; 2010 [

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Manual de condutas para úlceras neutróficas e traumáticas**. Brasília, DF: MS, 2002.

DANTAS. D.V, Torres GV, Nóbrega WG da, Macedo EAB de, Costa IKF, Melo G de SM, Dantas RAN. **Assistance to patients with venous ulcers based on protocols:**

literature review in electronic databases. Rev enferm UFPE on line. 2010 nov/dez; 4 (esp):2001-7.

DIAS,A.L.P.; SILVA.L.D. **Perfil do portador de lesão crônica de pele: fundamento a autopercepção de qualidade de vida.** Esc. Anna Nery. 2006; 10 (2):280- 5.

FERNANDES, N. C. S.; TORRES, G. V.. **Incidência e fatores de risco de úlceras de pressão em pacientes de unidade de terapia intensiva.** Ciência, Cuidado e Saúde, v. 7, n. 3, p. 304- 310, jul./set. 2008.

FERREIRA A M; CANDIDO M C F S; CANDIDO M A. **O cuidado de pacientes com feridas e a construção da autonomia do enfermeiro.** Rev. enferm. UERJ., Rio de Janeiro, v. 18 n. 4, p. 656-60, 2010. Disponível em: ><http://www.facenf.uerj.br/v18n4/v18n4a26.pdf>< Acesso em 26/12/2016.

GOMES,F.S.L; BASTOS,M.A.R; MATOZINHOS,F.P;TEMPONI,H.R; MELENDEZ, G.V. **Fatores associados à úlcera por pressão em pacientes internados nos Centros de Terapia Intensiva de Adultos.** Rev. Esc. Enfermagem USP vol.44 no 4.São Paulo Dec. 2010.

MORAIS. G.F.C, Oliveira SHS, Soares MJGO. **Avaliação de feridas pelos enfermeiros de instituições hospitalares da rede pública.** Texto contexto-enferm. 2008 mar; 17(1):98-105.

ROCHA,D.E.R.;FREITAS,M.E.A.;**Unidade de tratamento de queimados: Relato de experiência sobre a construção de protocolo para os cuidados de enfermagem.** Enfermería Global, n.3 , p 1-11, 2003. Disponível em : < <HTTP://revistas.um.es/global/article/view/file/614/671>> Acesso em 10/12/2016.

SCHWEITZER,Gabriela;[et.al]. **Protocolo de cuidados de enfermagem no ambiente aeroespacial a pacientes traumatizados: cuidados antes do voo.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.64, n.6, p1056-1066, dez 2011. Disponível em:< <http://scielo.br/pdf/reben/v64n6/v64n6a11.pdf>> Acesso em 26/12/2016.

SILVA ,R. C.L ;FIGUEIREDO N.M.A.F; MEIRELES. I.B. **Feridas: Fundamentos e atualizações em enfermagem.** 2º Ed.rev. e ampl.- São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, pg.45. 2007.